

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM DEPRESSÃO

Ledilson Ribeiro da Silva (1); Maristela Viana de Medeiros (1);  
Maria Betânia Maciel da Silva (2) Tâmara Raquel Teófila Monte (3) Alexandre Bezerra Silva (4)

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, alexandre\_enfe@hotmail.com*

### **Resumo:**

A depressão tem sido uma das doenças que têm incidido na pessoa idosa, principalmente naquelas que estão institucionalizadas, podendo esta ser associada a dificuldades financeiras, falta de afeição familiar e social, o que gera abandono, e desequilíbrio psicológico nestas. O objetivo desse estudo foi identificar o conhecimento científico sobre os cuidados de enfermagem a pessoa idosa com depressão. Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados artigos em texto completos, disponíveis no idioma Português e publicados entre os anos 1988 a 2016. O estudo foi realizado no período dos meses de janeiro de 2018 a agosto de 2018. Assim identificou-se, que a depressão no idoso é o transtorno de humor mais frequente, sendo importante que o enfermeiro capacite-se para exercer o cuidado ao idoso, e também sua família, para que ambos superem os desafios oriundos da doença. Portanto, reconhece-se a importância do enfermeiro aprofundar os seus conhecimentos sobre depressão no idoso, visto que, trata-se de uma questão relacionada a enfermagem e a toda população.

**Palavras-chave:** Envelhecimento humano, Saúde da pessoa idosa, Depressão.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno universal que acontece na vida de todo ser humano. Trata-se de uma fase do ciclo vital do ser humano que requer bastante atenção, especialmente por parte da saúde pública, já que essa etapa da vida apresenta muitos desafios. Apesar de que, avanços no que concerne as Políticas Públicas e ganhos para esta camada da população, tem-se observado: criação do Estatuto do Idoso, formalização da Política Nacional da Pessoa Idosa.

No Brasil, os idosos passaram a ter seus direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, através da Política Nacional do Idoso (PNI) com a Lei 8.842/94, que visa garantir os direitos sociais das pessoas idosas, gerando possibilidades para incentivar sua autonomia, integração e participação efetiva da sociedade, bem como validar o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994).

Vieira et al (2016) em seus estudos sobre Representações Sociais de Idosos frequentadores de um grupo de convivência apontam para a necessidade de redefinição de conceitos e valores, no sentido de garantir um envelhecimento ativo e socialmente inserido para os idosos.

Assim, a perspectiva de um envelhecimento saudável e o aumento da expectativa de vida, estimula a pensar-se em estratégias de cuidados cada vez mais eficazes para os idosos. Comumente essa população em nosso país se aposenta cedo, alguns isolam-se socialmente, por motivo de sentimentos negativos armazenado por um mau acolhimento profissional, o que resulta no surgimento de doenças como a depressão (VIEIRA et al., 2016).

Durante o envelhecimento, observa-se que as mudanças ocorrem tanto a nível morfológico, fisiológico, bioquímico, e no aspecto psicológico do idoso, o que predispõe para o aparecimento de diversas doenças. Dentre as doenças mais comuns em idosos destaca-se a depressão (TREVISAN, 2016).

Desta forma, a depressão faz parte de um grupo de doenças que produz riscos graves, levando qualquer pessoa e principalmente o idoso, a ter dificuldade para exercer Atividades da Vida Diária (AVD), como: participar de festividades, o autocuidado, realizar atividades laborais, entre outros. O que reflete de forma expressiva na qualidade de vida deste. Dessa maneira ressalta-se a relevância do estudo desta doença na população idosa (GERRITSEN et al., 2011).

Sobre este assunto, a depressão é definida como uma doença psíquica que está ligeiramente relacionada com um tipo de tristeza não comum, ou seja, onde um sentimento negativo passageiro acaba-se tornando permanente, constituindo-se importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A doença compromete a qualidade de vida de quem por ela é acometido, e ainda contribuindo para que este tenha incapacidade de concentração e uma vida normal (TREVISAN, 2016).

Deste modo, a depressão no idoso pode estar associada à ansiedade, falta de afetividades e de suportes sociais. Alguns momentos estressantes da vida dos mesmos, como a morte de entes querido, a viuvez, o descuido dos parentes, o abandono por parte da família, a escolha de morar sozinho entre outros eventos que contribuem para a depressão. Esta problemática pouco verificada e valorizada por parte dos profissionais de saúde (SOUZA et al., 2012; CANTÃO et al., 2015).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro ao acompanhar o idoso depressivo não baseia-se apenas em esclarecer as dúvidas quanto à terapia medicamentosa, mas em ouvi-lo, compreendê-lo e realizar orientações de maneira simples e claras de modo a facilitar sua compreensão. Além disso, este cuidado deve estender-se ao idoso e sua família.

Dessa forma, o cuidado da enfermagem ao idoso com depressão é complexa e não se restringe a questão medicamentosa. Assim, a partir de um bom acolhimento momento que o mesmo chega ao serviço de saúde, em busca de ajuda para cuidar desta doença o cuidado de enfermagem já é caracterizado.

Portanto, o respeito ao acolher o idoso, a estimulação para a prática de exercício físico com frequência, e até mesmo ajudá-lo a exercer a sua espiritualidade, é relevante faz total diferença para as pessoas idosas no enfrentamento de um quadro de depressão (TREVISAN, 2016).

Assim, questiona-se: qual a atuação do enfermeiro diante do quadro de depressão em idosos? Que orientações podem ser feitas pelo enfermeiro para os idosos e familiares? Como os enfermeiros podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos?

Para responder aos questionamentos propostos, o presente estudo visa identificar o conhecimento científico produzidos sobre os cuidados de enfermagem ao idoso, neste sentido, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a temática proposta.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica operacionalizada por meio de uma revisão de literatura, visto que proporciona-se uma visão ampliada do tema estudado, pesquisas e contribuições científicas anteriores (GIL, 2006).

Esse tipo de pesquisa, oportuna encontrar estudos publicados sobre o assunto, nas fontes de livros, jornais, bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF (Base de dados de Enfermagem) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) como a mostra final selecionou-se 18 artigos, sendo um deles na língua inglesa e como palavras-chave: idoso, cuidados de enfermagem e depressão. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completos; artigos disponíveis nos idiomas Português e Inglês e artigos publicados entre os anos 1988 a 2016. O estudo foi realizado no período do mês de janeiro de 2018 a agosto de 2018.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A depressão tem sido uma das doenças de grande incidência na pessoa idosa, principalmente naquelas que estão institucionalizadas em residências para idosos, sejam diversos de caráter privado ou filantrópico. Entretanto esta pode ser identificada em vários lugares pelos enfermeiros

No idoso pode, a depressão estar associada a diversas causas. Dentre estas citam-se: as mudanças da rotina de vida diária – nem sempre porque o idoso quer, mas, devido as dificuldades financeiras; falta de afeição familiar e social (– o que gera abandono; desequilíbrio psicológico;) falta de apetite; mudança de humor e até mesmo o desejo de suicídio (FERREIRA e TAVARES, 2013).

Silva et al (2012) refere em seu estudo sobre depressão que os sintomas desta doença são frequentes entre idosos institucionalizados, e que estes ocorrem mais em mulheres, de idade avançada, com algum tipo de limitação/dependência ou insatisfeitos com a sua instituição, como também com a parte da família ou responsáveis.

A depressão no idoso é o transtorno de humor mais frequente. Realizar o diagnóstico desta doença entre os idosos na maioria dos casos é difícil, visto que há

muitos preconceitos em relação à velhice e às doenças mentais. Assim dificulta assim o acesso destes ao tratamento adequado, o que contribui para que essa doença seja reconhecida como a desordem psiquiátrica mais comum no idoso (SOUZA et al., 2012; PRIEB et al., 2015).

Nesta perspectiva, a própria rotina do centro de saúde para idosos, o distanciamento de seus lares, sugere certa predisposição ao distúrbio, dificulta o diagnóstico inicial da depressão. O diagnóstico tardio, geralmente vem acompanhado de outras comorbidades, que contribuem para seu agravamento (FERREIRA, 2016).

Salienta-se ainda um déficit de cuidado com o idoso que chega aos serviços apresentando sinais de uma possível depressão.

Portanto, faz-se necessário a presença de um profissional com visão holística e integral do idoso, família e comunidade; este deve ser capaz de atuar com criatividade e senso crítico, mediante uma prática humanizada, competente e resolutiva, envolvendo ações inter-relacionadas de promoção, prevenção e reabilitação daqueles envolvidos no seu processo de cuidar. A enfermagem, pelo trabalho desenvolvido em equipe, mostra-se como facilitadora no cuidado ao idoso com depressão (FERNANDES et al. 2010).

Entretanto, Oliveira e Menezes (2014) referem em seu estudo que há por parte do enfermeiro um desconhecimento em relação ao cuidado na depressão do idoso, pois há um déficit na grade curricular do curso de graduação em relação a essa temática, assim o enfermeiro sente-se inseguro para trabalhar com o idoso que apresentam sinais clínicos de depressão nos respectivos serviços de saúde. Destaca-se que este profissional quando capacitado para o cuidado com o idoso, pode ajudar a este e a sua família, em desenvolver melhor planejamento para lidar com a velhice, de forma leve e com menor adoecimento. Neste sentido, o enfermeiro deve estar atento nos serviços para os sinais indicativos de depressão na pessoa idosa.

Segundo Silva et al. (2015) em seus estudos sobre a consulta de enfermagem para idosos: instrumento da comunicação e papéis da enfermagem o enfermeiro deve ter um olhar cuidadoso para o idoso que chega ao serviço de saúde. Estes procuram nos serviços ajuda para participarem de forma ativa no que autocuidado. Nesse sentido, os profissionais de saúde exercem um papel importante na manutenção da autonomia dessa clientela, uma vez que pode estimular o idoso a

realizar certas atividades diárias, considerando, o limite imposto pelo processo natural de envelhecimento.

Neste cenário, a prática de atividades físicas e exercícios que estimulem o aspecto mental de uma pessoa, em qualquer faixa etária é importante e deve ser considerado. Porém, com o passar dos anos, muitos idosos, ao serem submetidos à aposentadoria, precocemente, tornam-se mais sedentários e ociosos, havendo como consequência uma grande perda cognitiva, o que acarreta algumas disfunções que acaba sendo relacionada com a depressão (TAVARES et al., 2016).

Neste sentido, o enfermeiro pode ajudar os idosos a terem uma melhor qualidade, através da realização de atividades educativas e com a ajuda de outros profissionais.

Clares, Freitas e Paulino (2013) dizem em seu estudo, que existe a possibilidade de trabalhar com idosos seja de forma individual ou grupal. Individualmente, o idoso pode ser incentivado a manter uma rotina diária e desenvolver atividades cotidianas que estimule a memória, como: ver televisão, ler jornal e revista, fazer palavras cruzadas. Já com os grupos de idosos, podem-se utilizar as rodas de conversas sistematizadas, cantigas, jogos da memória, e a formação de corais e banda musical composta por alguns idosos que procuram os serviços, ou até mesmo desenvolver estas atividades com aqueles que estão residentes nas casas para idosos. Ao acolher e acompanhar idosos com sinais de depressão ou que tenham probabilidade de desenvolver esta doença, o enfermeiro auxiliará o idoso a compreender que este profissional está ali para apoiá-lo, o que o deixa mais seguro e ciente das intenções terapêuticas por parte dos profissionais.

O cuidado considerado a essência da equipe de enfermagem é de suma importância para que o profissional de enfermagem tenha a devida percepção dos fatores determinantes da depressão em idoso. Todos os fatores sociais terão que ser levados em consideração, tanto no relacionamento interpessoal, como no convívio. A qualificação do enfermeiro faz-se primordial para que a atuação profissional seja resolutiva, considerando as peculiaridades no atendimento dessa faixa etária e os fatores que poderiam desencadear a depressão, levando em conta o ambiente em que vivem (RODRIGUES et al., 2012).

Pedreira e Oliveira (2012) sugerem a realização de atividades com os cuidadores familiares, com a proposta de envolvê-los em momentos de distração, para que possam sair um pouco do cotidiano do cuidar do outro sem esquecer-se do cuidado para consigo mesmo.

Ainda, sobre isto, os autores referem, que faz-se necessário orientar estes para a realização de atividades de lazer, tais como visitar amigos, ir ao cinema, parque, pois ajuda na renovação de energias vitais e diminui a sobrecarga desta responsabilidade.

A visita domiciliar contribui para identificar os problemas na família e ao mesmo tempo ajuda nas orientações com relação ao cuidado e ao cuidar-se. Geralmente os cuidadores se esquecem de si, no tempo que têm para poder descansar, o que acaba gerando, grande stress. Nesse sentido, torna-se importante que o enfermeiro estimule a prática de atividades saudáveis, promovendo o bem-estar físico e mental dos cuidadores, para que eles desenvolvam suas atividades da melhor maneira possível (OLIVEIRA, 2014).

Outros cuidados de responsabilidade da enfermagem é quanto a orientação de parentes próximos acerca das possíveis dúvidas que possam surgir quanto a depressão, como também sobre os tabus e preconceitos tão frequentes nessa doença em particular. A depressão no idoso pode ser confundida pela família como parte do processo de envelhecimento. Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar ciente dos sinais e sintomas da doença para uma melhor orientação aos familiares o que favorece um cuidado maior com o idoso (ALMEIDA, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessas reflexões, observou-se uma grande preocupação com os familiares dos idosos deprimidos que de certa forma também precisam de cuidados.

Esse estudo possibilitou evidenciar que a depressão, quando acomete o idoso com frequência está ligada a diversas causas, sendo uma das principais as mudanças na rotina de vida diária, necessitando desta forma que os profissionais de saúde em particular o enfermeiro tenham um olhar integral sobre a pessoa idosa.

A depressão nos idosos, mesmo com todos os avanços e a implantação da Política do Idoso no Brasil, encontra-se permeada de tabus e preconceitos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Figueiredo Inez de et al. Depressão do idoso: o papel da assistência de enfermagem na recuperação dos pacientes depressivos. 11. ed. Vale do Araguaia:

**Revista.univar.edu.br**, 2014. Disponível em: <

<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/278>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

\_\_\_\_\_. Código Civil. Lei 8.842 de 4 de Janeiro de 1994. **Lei da Política Nacional do Idoso**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. 1994. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm)Acesso: 10 de janeiro de 2018.

CANTÃO, Luiza et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. 3. ed, Mg: **Rev Rene**, 2015. Disponível em; <

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1900/pdf>>Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

CLARES, Jorge Wilker Bezerra; FREITAS, Maria Célia de; PAULINO, Monnyck Hellen Couto. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado fundamentada em Virginia Henderson. 14. ed.. São Luis, Ma, Brasil: **Rev Rene**, 2013. Disponível em:

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/46/pdf>>.

Acesso em: 10 de julho de 2018.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; NASCIMENTO, Neilce Falcão de Souza; COSTA, Kátia Nêyla de Freitas Macêdo. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de saúde.11. ed. Paraíba: **Rev. Rene**. Fortaleza, 2010. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11866>>.

Acesso em: 10 de agosto de 2018.

FERREIRA, Cintia Maciel. **As dores emocionais da velhice**. 48. ed. Santo André: Revista Portal de Divulgação, 2016. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/download/596/652>>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 401-407, Apr. 2013 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 de julho de 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000200018>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4.ed. São Paulo: Atlas,2006.

OLIVEIRA, Amanda Mariza Souza de; MENEZES, Tânia Maria de Oliva. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. 4. ed. Rio de Janeiro: **Rev Enferm Uerj**, 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a13.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

PEDREIRA, Larissa Chaves; OLIVEIRA, Amanda Maria Souza. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 730-736, Oct. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 de abril de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500003>.

PRIEB, Gigliola Gomes et al. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. 18. ed. Rio de Janeiro: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00307.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

RODRIGUES, Leiner Resende et al. Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: **Rev. Enferm**, 2012. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6005>>. Acesso em: 10 julho de 2015.

SILVA, Juliana Paiva Góes da et al. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau Consulta de **enfermeria**. 19. ed. Rio de Janeiro: **Esc. Anna Nery**, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0154.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2018.

SOUZA, Allana Resende Pimentel et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. 46. ed. Brasília-df: **Rev Esc Enferm Usp**, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/15.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Cognição, funcionalidade e indicativo de depressão entre idosos. 17. ed. 0 Olinda: **Rev Rene**, 2016. Disponível em: < <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/2268/pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2018.

TREVISAN, M; APR, GUIMARÃES; SH, CUSTÓDIO. **O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos**. 07. ed. Universidade São Francisco de São Paulo. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2016. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/1411/pdf> Acesso em: 10 de maio de 2018.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 maio 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002392013>